

HISTORIA VISUAL DO CORPO: A FIGURAÇÃO DO FEMININO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

SANTOS, Lúcia Lanusse Alves dos, NORONHA, Márcio Pizarro

Palavras-chave: Corporeidade/corpo- Arte Contemporânea-Iconografia

1- INTRODUÇÃO (Justificativa e Objetivos)

Este projeto cujo o tema é Historia Visual do Corpo na Arte contemporânea: a figuração do feminino na pintura contemporânea, tem o objetivo de estudar as formas e estratégias adotadas pela arte contemporânea na utilização do elemento corpo na sua construção. É importante também neste estudo identificar e analisar como o corpo feminino tem sido representado na arte contemporânea, afim de compreender as novas concepções de corpo expressos na arte. No intuito de desenvolver uma historia dos usos do corpo, enfoca-se um conjunto iconográfico restrito ao período recente da História Contemporânea, com um levantamento de produções a partir da 1980. No atual andamento do projeto, os artistas em questão são Mel Ramos e Phillip Pearstein, no qual apresentam diferentes concepções e representações do corpo feminino, o primeiro num discurso patriarcalista e o segundo anti patriarcal. A justificativa deste projeto de pesquisa se fundamenta na análise das deferentes construções de imagens – corpo que tratam das relações entre arte, corpo e cultura. A importância desta temática: arte contemporânea e corporeidade, no qual está enfocada a pesquisa, se deve a grande difusão de vários trabalhos artísticos contemporâneos que tem como objeto privilegiado o corpo, ou seja busca-se compreender o novo discurso para o corpo, novos significados culturais.

2 METODOLOGIA

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com os problemas metodológicos na análises das imagens. De inicio foram adotadas metodologias próximas ao formalismo e psicanalítica e cultural nas leituras das imagens. Contudo para o trabalho ficar mais conciso optou-se pelo método de análise cultural das imagens. Assim a pesquisa estará enfocando a seguinte metodologia:

- Análise cultural da imagem: os efeitos da imagem sobre a vida social, seu lugar nas representações e nos sistemas simbólicos
- Pesquisa bibliográfica referente ao tema;

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa apesar de focar a arte contemporânea, privilegia dois aspectos que são considerados tradicionais na historia da arte ocidental, conforme Noronha, apesar do corpo ser um dispositivo pictórico tradicional no qual obedece a uma

continuidade e tradição ocidental, os artistas contemporâneos o retomam para disseminar um processo de descontinuidades, de não-sentidos da tradição. Isto implica na perturbação interpretativa da concepção de representação da figura do corpo humano. O corpo tem se tornado um exercício da pintura e expressão do corpo enquanto um uso. Assim, a corporificação da imagem na arte contemporânea revela-se como mais um elemento de auxílio de pensar as condições atuais da produção artística e também dos produtos simbólicos da cultura contemporânea.

No decorrer da pesquisa, privilegiou-se a análise cultural das imagens selecionadas. No estágio inicial da pesquisa utilizamos três artistas Udd Nerdrum, Phillip Pearstein, e Lucien Freud, buscou-se analisar cada artista e suas particularidades. Ao analisarmos notamos que, apesar de eles usarem a mesma técnica: a pintura a óleo, eles possuem em suas obras narrativas diversificadas sobre o corpo, caindo assim ao critério da delimitação. Os dois primeiros exigiam uma análise mais psicanalítica das suas imagens, ou seja, abordavam temáticas como o mito, quadros em temporalidades psíquicas, o medo a histeria. Assim selecionamos as obras de Pearstein, um dos artistas mais importantes e inovadores da contemporaneidade da Escola Realista. Ele estudou no Carnegie Institute of Technology e foi Dr. em Historia da Arte pelo New York University. Em suas obras optou pela arte hiper-realista. Ele usa figurações do corpo nu masculino e feminino, e ao retrata-los usa várias vias simbólicas e eróticas. Em muitas obras de Pearstein traz a tona à homossexualidade feminina, desobedecendo ao discurso patriarcal da heterossexualidade compulsória. Em suas obras percebemos a tendência de um discurso feminista da desconstrução das oposições binárias, em uma mistura de corpos (corpo de mulher e rosto de homem e vice versa.). Ao mesmo tempo ao colocar corpos nus ele obedece a uma cultura sexista estabelecida sobre o corpo feminino. No entanto, Pearstein apresenta um corpo erotizado numa versão antipatriarcal: retrata em suas pinturas mulheres maduras enigmáticas (e não mulheres-ninfetas da preferência patriarcal), com os corpos retorcidos ocultando algo (Foster 2005). Aqui se pode contrapor às obras de Mel Ramos, acerca do corpo feminino representado sob o olhar masculino. Ao comparar as mulheres pintadas de ambos os artistas notamos bem a diferença de concepções de corpo feminino: Em primeiro lugar possuem técnicas diferentes, Pearstein utiliza em seus quadros a tinta óleo, e Mel Ramos pinta seus quadros em acrílico. Em segundo, a diferença entre estes pintores em questão, está no enfoque da temática de suas obras, ou seja apesar de pintarem mulheres nuas, apresentam enfoques diferenciados. Mel Ramos se insere no discurso patriarcal, colocando a mulher como um corpo-objeto do olhar, corpos femininos que vendem produtos, verdadeiras top models do mercado consumidor. Já Pearstein enfoca seus corpos femininos num discurso anti-patriarcalista, mostrando corpos cansados, mulheres de meia idade e não tão formosas, deixando explícito a feminilidade e seus conflitos e intimidade, mulheres enigmáticas. Nas obras de Pearstein em sua maioria representam a intimidade, temática na qual escolhemos explorar. Ao pensar na mulher na contemporaneidade, nos remetemos aos seus conflitos na identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Conforme Vaitsman (1994), ao analisar a mulher contemporânea, ressalta que o processo de constituição das mulheres

como indivíduos, que desafia a dicotomia entre o público e privado e resulta na maior igualdade entre os sexos, está relacionado diretamente ao conflito entre o indivíduo e o coletivo. Vaitsman (1994) ressalta que as dimensões práticas e simbólicas da estratificação de gênero tem sido desafiadas pelo desenvolvimento da individualidade feminina, por exemplo: no casamento o homem não é mais o cabeça do casal. Os conflitos provocados pelo desenvolvimento da individualidade feminina pode ser retratado nos quadros enigmáticos de Pearstein, no qual demonstra preocupação, conflito na esfera do privado ou da intimidade em um certo ambiente doméstico.

As obras de Pearstein, nos possibilitou enfocar a representação do corpo feminino conforme sua concepção, sob um olhar masculino, mas transgredindo as normas patriarcais da cultura ocidental, mostrando ao expectador de sua obras o outro lado do belo, mostrou realisticamente a mulher do dia a dia com sua beleza própria exaltando seus momentos de conflito e rupturas de consensos sobre a diferença dos gêneros...

4-CONCLUSÃO

Tendo como objeto representações do corpo feminino sob o olhar de artistas contemporâneos, pôde-se discutir sobre temas do cotidiano, da intimidade e da relação entre o público e o privado, das ambigüidades presentes e temas polêmicos como a contraposição ao olhar patriarcal sobre o corpo feminino e sua definição de beleza, no qual constitui discussões de importante repercussão, pois tratamos de analisar questões da contemporaneidade que contribui para a compreensão do novo papel da mulher e os conflitos sociais sofridos por ela. A pesquisa contribuiu muito na questão da corporeidade nas representações pictóricas que tratam o corpo como objeto simbólico. Podemos observar ao longo das pesquisas que a arte enriqueceu significativamente a multiplicidade simbólica do corpo. Então é dentro dessa observação que constatamos na pintura contemporânea uma fonte inesgotável para o entendimento e interpretação da História do Corpo e de como ela é refletida em nossa cultura e cotidiano.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOSTER, David William, Desafio de um Olhar Masculino: Recursos Humanos por Gabriela Liffschitz. In GARCIA, Wilton (organizador). Corpo & Arte – estudos contemporâneos. Nojosa: edições. São Paulo. 2005.
- NORONHA, Márcio Pizarro. Um estudo do corpo humano enquanto objeto estético de fronteira: O embrião-feto-bebê em suas formas figurativas. São Paulo: USP, 1999. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Pós-graduação em Antropologia Social. USP. São Paulo, 1999.
- VAITSMAN, Geni. Flexíveis e plurais : Identidade, casamento e família em circunstância pos-modernas. RJ: Rocco, 1994.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. Revista Estudos Feministas. Rio Grande do Sul: UFRGS/ ano 10. 2002/2.